

## Após o fim de um relacionamento amoroso: uma revisão narrativa

### After the breakup: a narrative review

Rodrigo Barbosa Nascimento<sup>1</sup>, Emanuel Santos de Araujo Filho<sup>2</sup>, Gabriela de Lima Cerqueira<sup>3</sup>,  
Daniela Gomes Carneiro<sup>4</sup>, Emilly Santos da Silva Carmo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e Bem-estar da Universidade Salvador - Laureate International Universities, Feira de Santana, Bahia, Brasil. Graduando em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília, Brasil. <sup>2</sup>Acadêmico do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e Bem-Estar da Universidade Salvador - Laureate International Universities, Feira de Santana, Bahia, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: nascimentoolag@gmail.com

**Resumo:** Introdução: Relacionamentos são considerados demasiadamente importantes e se constituem como parte da formação, amadurecimento e processo de desenvolvimento da vida humana. Objetivo: Sendo assim, o presente artigo objetiva compreender os possíveis impactos dos terminos de relacionamentos amorosos e suas implicações emocionais e comportamentais na vida do sujeito. Método: Para tal, foi realizada uma revisão narrativa de literatura (RNL) dividida em três etapas, sendo a primeira: o processo de busca inicial, a segunda: a exclusão de artigos sem os critérios elegíveis para inclusão, e a terceira: leitura completa dos artigos restantes. Foram eleitos 32 artigos para a amostra final desse estudo. Resultados: Diante de evidências sistematicamente coletadas, pode-se perceber que as alterações no pós-rompimento de relacionamento amoroso, a nível psicológico, podem ser compreendidas de duas formas: positivas e negativas. Destacando-se na primeira: sensação de alívio, memórias positivas, sentimento de liberdade, e na segunda: a prevalência de ansiedade, depressão, angústia, raiva, tristeza, luto, baixa autoestima e a sensação de desamparo. Em relação às alterações comportamentais, foi perceptível comportamentos de perseguição, provocação e criminoso. Considerações finais: Conclui-se, portanto, que os relacionamentos amorosos apresentam implicações significativas na vida daquele que passa, sobretudo do ponto de vista dos impactos psicológicos negativos e comportamentais, não obstante haja efeitos psicológicos positivos consideráveis e passíveis de maiores investigações. Além disso, através do mapeamento dos achados acerca das implicações psicológicas e comportamentais do término de um relacionamento amoroso, tornou-se possível organizar em único local os principais achados que corroboram para a elucidação e ampliação do debate referente a tal temática, resultando, portanto, em uma maior acessibilidade a essas informações, sobretudo no âmbito da literatura brasileira.

**Palavras-chave:** angústia psicológica, relacionamento amoroso, término do relacionamento amoroso, sintomas psicológicos, comportamento.

**Abstract:** Introduction: Relationships are considered extremely important and constitute part of the formation, maturation and development process of human life. Objective: Therefore, this article aims to understand the possible impacts of ending love relationships and their emotional and behavioral implications in the subject's life. Method: To this end, a narrative literature review was carried out divided into three stages, the first: the initial search process, the second: the exclusion of articles without the eligible criteria for inclusion, and the third: full reading of the remaining articles. 32 articles were chosen for the final sample of this study. Results: In view of the evidence systematically collected, it can be seen that the changes in the post-breakup of a love relationship, at a psychological level, can be understood in two ways: positive and negative. Standing out in the first: feeling of relief, positive memories, feeling of freedom, and in the second: the prevalence of anxiety, depression, anguish, anger, sadness, grief, low self-esteem and the feeling of helplessness. Regarding behavioral changes, harassment, provocation and criminal behaviors were noticeable. Final considerations: It is concluded, therefore, that love relationships have significant implications in the life of those who pass by, especially from the point of view of negative psychological and behavioral impacts, despite considerable positive psychological effects that are subject to further investigation. In addition, by mapping the findings about the psychological and behavioral implications of the end of a love relationship, it became possible to organize in a single place the main findings that corroborate for the elucidation and expansion of the debate regarding this theme, resulting, therefore, in greater accessibility to this information, especially in the context of Brazilian literature.

**Keywords:** psychological distress, romantic relationship, romantic relationship breakup, psychological symptoms, behavior.

## Introdução

Os relacionamentos amorosos são considerados como parte da formação pessoal de qualquer sujeito; em outras palavras, possui um papel relevante no amadurecimento e no processo de desenvolvimento da vida humana.

Contudo, embora exerça esse papel, os relacionamentos amorosos geram desafios para aquele que o vivencia, e um desses é a experiência do rompimento (término, separação) deste (Alexander, 2008). Embora a experiência do rompimento possa ser considerada comum (Robak & Weitzman, 1998), é ao mesmo tempo uma experiência dolorosa. De acordo com Mason et al. (2012), o rompimento de um relacionamento amoroso pode ser compreendido como uma das experiências com maiores níveis de estresse, sofrimento e perturbação da vida humana.

Para além disso, as experiências de terminos de relacionamentos românticos apresentam certas implicações emocionais e comportamentais subsequentes, diferindo de pessoa para pessoa. Em casos mais elevados, os sofrimentos são tão intensos e constantes, que podem vir a ocasionar o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos ou agravamento destes (Francoeur, 2020).

Desse modo, é, então, devido à centralidade que os relacionamentos amorosos possui na vida humana e como este pode estar envolvido tanto no desenvolvimento e agravamento de transtornos psiquiátricos, assim como em grandes estados de sofrimento psíquico e mudanças comportamentais, que esse estudo se configura como de demasiada importância para compreender as nuances que envolvem o rompimento dos relacionamentos e, de maneira mais específica, quais de fato são as implicações do rompimento na vida de uma pessoa, proporcionando também acesso a essas informações na literatura brasileira.

Sendo assim, a partir de uma revisão narrativa, o presente artigo objetivou organizar e elucidar as principais evidências científicas publicadas entre 2006 e 2021 acerca das implicações psicológicas e comportamentais resultantes de terminos de relacionamentos amorosos.

## Revisão e discussão

### Delineamento metodológico

Mediante a construção de uma revisão narrativa de literatura (RNL), o presente artigo se propôs a apresentar sistematicamente evidências científicas acerca das possíveis implicações psicológicas e comportamentais resultantes de terminos de relacionamentos. A elaboração desse tipo de estudo contempla seu caráter amplo e normalmente se propõe a descrever o desenvolvimento de uma determinada questão (de um ponto de vista teórico ou contextual), através da análise e interpretação da literatura científica publicada (Vosgerau & Romanowski, 2014). Embora a literatura, por vez, faça menção à não transparência do percurso de pesquisa desse tipo de estudo, ou seja, à não explicitação de fontes de informação, metodologia para a busca dos estudos e os critérios utilizados para seleção e avaliação (Rother, 2007), a presente revisão buscou apresentar os passos de sua construção por motivos de transparência e detalhamento metodológico.

O primeiro passo para o desenvolvimento dessa revisão partiu da construção do detalhamento metodológico no qual encontra-se a pergunta norteadora: “Quais implicações psicológicas e comportamentais o término de um relacionamento ocasiona?”. Em seguida, foram pesquisados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) alguns descritores para realizar a busca em bases de dados. Foram encontrados os descritores: Angústia Psicológica (Psychological Distress); Relacionamento Amoroso (Romantic relationship); Término do Relacionamento Amoroso (Romantic Relationship breakup); Sintomas Psicológicos (Psychological Symptoms); Comportamento (Behavior). Aqueles descritores que não foram encontrados no DeCS foram acrescentados de acordo com a sua relação com a proposta desse estudo através da consulta de outros artigos com temática semelhante.

Para a pesquisa, realizaram-se os seguintes cruzamentos: Relacionamento Amoroso (Romantic relationship) or Término do Relacionamento Amoroso (Romantic Relationship Breakup) and Angústia Psicológica (Psychological Distress) or Sintomas Psicológicos (Psychological Symptoms) or Comportamento (Behavior).

O levantamento da amostra para a realização desse estudo foi realizado nas bases de dados Pubmed/Medline, BV5/Lilacs, Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, no período de maio e junho de 2021.

A amostra de estudos selecionados para a presente revisão deu-se por meio dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais; artigos de revisão; ensaios teóricos; relatos de experiência; ensaios clínicos e artigos publicados nos últimos 15 anos, sem restrição quanto à língua. Como critérios de exclusão, optou-se por excluir: livros; monografias; teses; dissertações; resenhas de livros, bem como artigos sem clareza; portanto, artigos que não apresentavam objetivo ou conclusão de maneira clara.

O processo de seleção dos estudos foi dividido em três etapas. Na primeira, o processo de busca inicial, foram encontrados 157 artigos no total. Após isso, na segunda etapa, 112 estudos foram excluídos após a leitura dos títulos e resumos, sendo descartados aqueles que não se encontravam em acordo com os critérios de inclusão. Portanto, 45 artigos foram considerados elegíveis para a terceira etapa, a leitura completa dos estudos.

Por fim, os 45 estudos foram lidos integralmente, sendo excluídos 13 após uma breve análise da qualidade metodológica dos estudos e da adequação ao objetivo proposto. Assim, 32 artigos foram elegidos para a amostra final do estudo. Todo esse processo foi resumido na Tabela 1.

**Tabela 1.** Demonstrativos das categorias elencadas por base de dados.

Base de Dados	Artigos Recuperados	1ª Etapa (Leitura dos títulos e resumos)	2ª Etapa (Leitura completa dos artigos)	Total de artigos inseridos
PubMed/Medline	16	3	2	
BVS/Lilacs	28	7	7	
SciELO	9	4	3	
PepsiC	5	2	1	32
Google Acadêmico	99	29	19	
<b>Total</b>	<b>157</b>	<b>45</b>	<b>32</b>	

Fonte: os autores (2021).

Essa revisão foi constituída de 32 publicações (Quadro 1) acerca das implicações psicológicas e comportamentais apresentadas após o término de um relacionamento amoroso.

O enfoque das publicações coletadas que corroboram para o objetivo do artigo destaca alterações a níveis psicológico e comportamental. Sobre as alterações a nível psicológico, podemos compreendê-las de duas formas: negativas e positivas. Na primeira, destacaram-se ansiedade, depressão, angústia, raiva, tristeza, luto, baixa autoestima e a sensação de desamparo. Já a segunda, alívio, memórias positivas, sentimento de liberdade. No nível comportamental, comportamentos de perseguição, provocação e criminosos foram os principais encontrados.

Referindo-se a outras alterações menos delineadas, também foram encontradas: alterações na memória, frustração sexual, alterações neurológicas, desregulação emocional e sexo de separação.

**Quadro 1.** Resultados da pesquisa bibliográfica.

Nº	AUTORES	TÍTULO	INDEXADOR	PERIODICO	ANO
1	Barutcu e Aydin	The Scale for Emotional Reactions Following the Breakup	GOOGLE ACADÊMICO	Procedia - Social and Behavioral Sciences	2013
2	Bastos, Rocha e De Almeida	The effects of the breakup a loving relationship in university students	SCIELO	Psicologia, Saúde & Doenças	2019
3	Bielski e Zordan	Sentimentos predominantes, após o término do relacionamento amoroso, no início da adultez jovem	GOOGLE ACADÊMICO	Perspectiva, Erechim	2014
4	Borges e Dell'Aglio	Stalking Following the Breakup of Dating Relationships in Adolescence	GOOGLE ACADÊMICO	Trends in Psychology	2019
5	Brenner e Vogel	Measuring Thought Content Valence After a Breakup: Development of the Positive and Negative Ex-Relationship Thoughts (PANERT) Scale	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of Counseling Psychology	2015
6	Bronfman, Ladd-Luthringshauser, Goodman e Sockol	Predictors of Breakup Distress Among Residential College Students	GOOGLE ACADÊMICO	College Student Affairs Journal Southern Association for College Student Affairs	2016
7	Carter, Knox e Hall	Romantic Breakup: Difficult Loss for Some but Not for Others	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of Loss and Trauma	2018
8	De Smet, Loeys, e Buysse	Post-Breakup Unwanted Pursuit: A Refined Analysis of the Role of Romantic Relationship Characteristics	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of Family Violence	2012
9	De Smet, Uzieblo, Loeys, Buysse e Onraedt	Unwanted Pursuit Behavior After Breakup: Occurrence, Risk Factors, and Gender Differences	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of Family Violence	2015
10	Del Palacio-González, Clark e O'Sullivan	Distress Severity Following a Romantic Breakup Is Associated With Positive Relationship Memories Among Emerging Adults	GOOGLE ACADÊMICO	Emerging Adulthood	2017
11	Del Palacio-González, Clark e O'Sullivan	Cognitive processing in the aftermath of relationship dissolution: Associations	BVS	Stress Health	2017

		with concurrent and prospective distress and posttraumatic growth.			
12	DeLecce e Weisfeld	An Evolutionary Explanation for Sex Differences in Nonmarital Breakup Experiences	GOOGLE ACADÊMICO	Adaptive Human Behavior and Physiology	2016
13	Dooley, Fitzgerald e Giollabhui	The risk and protective factors associated with depression and anxiety in a national sample of Irish adolescents.	BVS	Irish journal of psychological medicine	2015
14	Fisher, Brown, Aron, Strong e Mashek	Reward, Addiction, and Emotion Regulation Systems Associated With Rejection in Love	PUBMED	Journal of neurophysiology	2010
15	Francoeur, Lecomte, Daigneault, Brassard, Lecours e Hache-Labelle	Social Cognition as Mediator of Romantic Breakup Adjustment in Young Adults Who Experienced Childhood Maltreatment	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma	2020
16	Garabito, García, Neira e Puentes	Ruptura de pareja en adultos jóvenes y salud mental: estrategias de afrontamiento ante el estrés del término de una relación	SCIELO	Psychologia	2020
17	García e Ilabaca	Ruptura de pareja, afrontamiento y bienestar psicológico en adultos jóvenes	SCIELO	Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UC BSP	2013
18	Gillbert e Sifers	Bouncing Back from a Breakup: Attachment, Time Perspective, Mental Health, and Romantic Loss	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of College Student Psychotherapy	2011
19	Harvey e Karpinski	The impact of social constraints on adjustment following a romantic breakup	GOOGLE ACADÊMICO	Personal Relationships	2016
20	Larson, Sweeten e Piquero	With or Without You? Contextualizing the Impact of Romantic Relationship Breakup on Crime Among Serious Adolescent Offenders.	BVS	Journal of youth and adolescence	2016
21	Lopez-Cantero, P.	The Break-Up Check: Exploring Romantic Love through Relationship Terminations.	BVS	Philosophia	2018
22	Love, Nalbone, Hecker, Sweeney e Dhanidharka	Suicidal Risk Following the Termination of Romantic Relationships.	BVS	Crisis	2018
23	Luciano e Orth	Transitions in romantic relationships and development of self-esteem.	BVS	Journal of personality and social psychology	2017
24	Marcondes, Trierweiler e Cruz	Sentimentos predominantes após o término de um relacionamento amoroso	PEPSIC	Psicologia: ciência e profissão	2006
25	Mason, Law, Bryan, Portley e Sbarra	Facing a breakup: Electromyographic responses moderate self-concept recovery following a romantic separation	GOOGLE ACADÊMICO	Personal Relationships	2012
26	Moran, Wade e Murray	The psychology of breakup sex: Exploring the motivational factors and affective consequences of post-breakup sexual activity	GOOGLE ACADÊMICO	Evolutionary Psychology	2020
27	Moroz, Chen, Daljeet e Campbell	The Dark Triad and break-up distress	GOOGLE ACADÊMICO	Personality and Individual Differences	2018
28	Norona, Scharf, Welsh e Shulman	Predicting post-breakup distress and growth in emerging adulthood: The roles of relationship satisfaction and emotion regulation	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of Adolescence	2018
29	Rosa, Valente e Oliveira.	A vivência do luto em decorrência do término de relacionamentos amorosos	GOOGLE ACADÊMICO	Estudos: Revista de ciencias humanas e sociais aplicadas	2013
30	Samios, Henson e Simpson.	Benefit Finding and Psychological Adjustment Following a Non-Marital Relationship Breakup	GOOGLE ACADÊMICO	Journal of Relationships Research	2014
31	Verhallen, Renken, Marsman e Ter Horst	Romantic relationship breakup: An experimental model to study effects of stress on depression (-like) symptoms.	BVS	PLoS One	2019
32	Verhallen, Renken, Marsman e Ter Horst	Working Memory Alterations After a Romantic Relationship Breakup	PUBMED	Frontiers in Behavioral Neuroscience	2021

Embora os artigos coletados para a realização dessa revisão já estejam apresentados no Quadro 1, no Quadro 2 foi apresentado um maior detalhamento dessa amostra de artigos com objetivo de tornar o mais transparente possível quais artigos foram selecionados.

Quadro 2. Transparência da amostra de estudos.

TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	CONCLUSÃO	POPULAÇÃO
The Scale for Emotional Reactions Following the Breakup	O objetivo deste estudo foi desenvolver e validar uma escala que mede as reações emocionais após o rompimento de um relacionamento não conjugal.	Uma escala de 20 itens foi desenvolvida e aplicada a uma amostra.	Os resultados da Análise Fatorial Exploratória indicaram uma estrutura de dois fatores e esses fatores foram nomeados como emoções emanadas de si mesmo e emoções emanadas do parceiro.	Amostra de 101 universitários que romperam seu relacionamento nos últimos dois anos.
The effects of the breakup a loving relationship in university students	A ruptura de um relacionamento amoroso é uma experiência comum em estudantes universitários; entretanto, para alguns desses jovens, esse evento pode criar emoções muito estressantes e angustiantes, exigindo muito das competências emocionais.	Foi utilizada uma metodologia quantitativa por meio da aplicação de quatro instrumentos já utilizados em outras pesquisas.	Os resultados permitiram detectar a existência de sintomas de Luto Prolongado, Traumático e Amargura nesses jovens, após a perda de um relacionamento amoroso, bem como a relevância das Dificuldades de Regulação Emocional na predição dos sintomas de Luto Prolongado, Traumático e Amargura.	Este estudo envolveu 100 estudantes universitários com idade entre 18 e 36 anos e que vivenciaram pelo menos uma perda de um relacionamento amoroso.
Sentimentos predominantes, após o término do relacionamento amoroso, no início da adultez jovem	Este estudo teve como objetivo compreender a vivência de adultos jovens ao término do relacionamento amoroso.	O instrumento utilizado foi a Escala de Vivência de Sentimentos Após o Término de Relacionamentos Afetivos, analisada segundo as instruções de seus autores.	Conclui-se que a ênfase nos sentimentos positivos está relacionada a aspectos individuais, do estágio de vida e contextuais.	Participaram 30 indivíduos: 13 homens e 17 mulheres, entre 20 e 25 anos, residentes em Erechim.
Stalking Following the Breakup of Dating Relationships in Adolescence	Este estudo transversal e exploratório investigou a presença de stalking, no período pós-ruptura de relacionamentos afetivo-sexuais de adolescentes.	Administramos uma versão adaptada do Stalking Behavior Inventory - Versão II, que avalia a prevalência de stalking behaviors em uma população adulta após o rompimento de um relacionamento íntimo.	Destaca-se a necessidade de melhor compreensão do fenômeno do stalking, assim como de políticas públicas de intervenção e prevenção, uma vez que tanto vítimas quanto perpetradores necessitam de atendimento psicológico, a fim de romper o ciclo de violência no namoro.	O presente estudo transversal exploratório contou com a participação de 527 adolescentes entre 14 e 19anos, alunos de dez escolas de ensino médio públicas e privadas da região metropolitana de Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil), selecionados por meio de amostragem de conveniência.
Measuring Thought Content Valence After a Breakup: Development of the Positive and Negative Ex-Relationship Thoughts (PANERT) Scale	O fim de um relacionamento amoroso é uma preocupação comum e séria entre os clientes dos centros de aconselhamento universitários. Os pesquisadores destacaram a necessidade de compreender a natureza dos pensamentos sobre um ex-relacionamento, porque eles podem levar a intervenções clínicas únicas.	Escala de pensamentos ex-relacionamentos positivos e negativos de 12 itens (PANERT) em 4 amostras.	A direção dessas relações sugere que a valência de conteúdo de pensamento positivo pode ser consistentemente mal-adaptativa à recuperação de um ex-relacionamento, e a valência de conteúdo de pensamento negativo pode ter características maladaptativas e adaptativas. Implicações para pesquisas e práticas futuras são discutidas.	4 amostras. Amostra 1 (n=275), amostra 2 (n=509), amostra 3 (n=291), amostra 4 (n=133).
Predictors of Breakup Distress Among Residential College Students	Este estudo avaliou preditores de sofrimento após separações entre alunos matriculados em uma pequena faculdade residencial de artes liberais.	Os participantes então completaram a Break-up Distress Scale (BDS), uma escala de 16 itens que avalia a angústia relacionada ao término de relacionamentos amorosos.	Como desenvolver relacionamentos íntimos é um desafio fundamental no início da vida adulta, é importante compreender os fatores relacionados à experiência de sofrimento emocional quando os relacionamentos românticos terminam.	100 participantes no total final. Aproximadamente dois terços da amostra eram mulheres (n=69), enquanto 31% eram homens.
Romantic Breakup: Difficult Loss for Some but Not for Others	Identificou fatores associados a resultados positivos (sentir-se feliz, menos ansioso, sensação de alívio, liberdade) e negativos (tristeza, ciúme, perda de autoestima, ansiedade) após um rompimento romântico ou perda.	Uma pesquisa de 32 itens.	Análise revelou associações complexas, mas, em geral, ser mulher, negro, iniciador da separação e heterossexual tinham maior probabilidade de estar associados a resultados positivos. As análises multivariadas sugeriram que ser o iniciador do	286 alunos de graduação.

			rompimento foi um preditor chave de resultados mais favoráveis ao rompimento.	
Post-Breakup Unwanted Pursuit: A Refined Analysis of the Role of Romantic Relationship Characteristics	Este estudo reexaminou o papel das características do relacionamento romântico na perpetração do comportamento indesejado de perseguição (UPB).	Frequência de Baps.	As análises do moderador revelaram efeitos significativos de satisfação no relacionamento, alternativas, investimentos e apego ansioso em interação com o status de iniciador e de alternativas de relacionamento em interação com afeto negativo pós-rompimento.	As características de relacionamento foram investigadas levando em conta o papel das características de rompimento usando dados de 396 adultos divorciados e regressões de contagem avançada.
Unwanted Pursuit Behavior After Breakup: Occurrence, Risk Factors, and Gender Differences	O presente estudo teve dois objetivos principais. Em primeiro lugar, ao lado de registrar a ocorrência de BUPs em ex-parceiros adultos, objetivamos estender a pesquisa explicativa sobre a perpetração da UPB pós separação por meio de uma abordagem integrativa. Especificamente em linha com a ideia de que stalking e UPB são determinados por fatores de risco em diferentes níveis-nosso objetivo era realizar um exame integrado dos fatores de risco no nível do rompimento, relacionamento pré-rompimento, bem como do perpetrador individual identificado em pesquisas anteriores. Em segundo lugar, nosso objetivo foi examinar as diferenças entre ex-parceiros do sexo masculino e feminino e ex-parceiros do mesmo sexo e de sexo oposto em nossa avaliação da ocorrência e fatores de risco de perpetração de UPB.	Todos os canais de recrutamento promoveram nosso site, onde os participantes poderiam preencher uma série de questionários. Isso resultou em uma amostra de conveniência de 906 participantes, dos quais 631 (69,6%) completaram totalmente a avaliação online de forma válida. Os entrevistados foram solicitados a responder à pesquisa durante uma sessão online, que levou em média menos de uma hora.	O número de UPBs perpetrados foi explicado pelas características do rompimento (iniciação do ex-parceiro do rompimento e ruminação ou preocupação cognitiva com o ex-parceiro), características do relacionamento (apego ansioso no relacionamento anterior), e características individuais do perpetrador (traços limitrofes e comportamentos delinquentes anteriores).	Homens e mulheres com mais de 18 anos que romperam com parceiro romântico do mesmo sexo ou do sexo oposto nos últimos 2 anos foram convidados a participar do estudo. Os 631 participantes (64,3% mulheres; 98,1% de nacionalidade belga) tinham em média 30,57 anos (SD =10,75, intervalo: 18-61.
Distress Severity Following a Romantic Breakup Is Associated With Positive Relationship Memories Among Emerging Adults	Examinar as ligações entre angústia específica do rompimento, sintomas depressivos e memórias de relacionamento de diferentes valências.	Noventa e um adultos emergentes que experimentaram um rompimento romântico recente registraram a frequência de memórias de relacionamento espontâneas positivas e negativas em um diário de memória online de quatro dias.	Os resultados sugerem que experiências de memórias positivas são críticas para a compreensão do grau de angústia que um jovem pode sentir após um rompimento.	91 adultos.
Cognitive processing in the aftermath of relationship dissolution: Associations with concurrent and prospective distress and posttraumatic growth.	A dissolução do relacionamento amoroso não conjugal está entre os eventos mais estressantes vividos por jovens adultos. No entanto, alguns indivíduos apresentam crescimento pós-traumático após a dissolução do relacionamento. Pouco se sabe sobre a contribuição específica e diferencial dos estilos de processamento cognitivo do tipo traço e específico do evento para cada um desses resultados.	Um projeto longitudinal foi empregado no qual processamento cognitivo tipo traço (reflexão e reflexão) e específico de dissolução (intrusivo e deliberado) foi examinado como preditores de crescimento (Inventário de crescimento pós-traumático) e angústia (Breakup Distress Scale) após uma recente dissolução de relacionamento.	Pensar deliberadamente na dissolução estava relacionado a resultados psicológicos positivos. Em contraste, cognições de dissolução intrusivas e uma tendência para chocar tiveram uma associação mista (paradoxal) com ajustamento psicológico.	148 participantes.
An Evolutionary Explanation for Sex Differences in Nonmarital Breakup Experiences	Expandir a esparsa literatura existente sobre dissolução de relacionamento não-matrimonial de uma perspectiva evolutiva para investigar como as diferenças de sexo nas estratégias de acasalamento afetam os processos de separação, como o período de enfrentamento, emoções vivenciadas e comportamentos pós-término.	Dados de autorrelato coletados por meio o Mechanical Turk.	No geral, essas descobertas apóiam o dimorfismo sexual no valor do humor e maior escolha feminina, mesmo após a seleção inicial do parceiro.	392 participantes

<p>The risk and protective factors associated with depression and anxiety in a national sample of Irish adolescents.</p>	<p>O objetivo deste estudo é examinar os fatores de risco e proteção associados à ansiedade e depressão em uma amostra representativa de adolescentes irlandeses.</p>	<p>Os dados usados neste estudo foram retirados de um subconjunto do My World Survey (MWS). O subconjunto MWS-Second Level (MWS-SL) consiste em uma amostra aleatória de 72 escolas. As medidas de resultado foram depressão e ansiedade. Os fatores de risco e proteção incluíram medidas nos domínios sociodemográfico, psicossocial e de assunção de risco.</p>	<p>Como os fatores que protegem e colocam os adolescentes em risco de ansiedade e depressão existem em todos os níveis do sistema ecológico do adolescente, o estudo apóia uma abordagem baseada na comunidade para a saúde mental dos jovens.</p>	<p>Amostra aleatória de 72 escolas, com uma amostra final de 6085 alunos</p>
<p>Reward, Addiction, and Emotion Regulation Systems Associated With Rejection in Love</p>	<p>A rejeição romântica causa uma profunda sensação de perda e afeto negativo. Pode induzir depressão clínica e, em casos extremos, levar ao suicídio e / ou homicídio.</p>	<p>Para identificar os sistemas neurais associados a esse estado de perda natural, usamos a ressonância magnética funcional para estudar participantes que haviam sido rejeitados recentemente por um parceiro, mas relataram que ainda estavam intensamente "apaixonados". Os participantes alternadamente viram uma fotografia de sua amada rejeitada e uma fotografia de um familiar, individual, intercalada com uma tarefa de distração-atenção.</p>	<p>As ativações do cérebro anterior associadas à relevância motivacional, ganho / perda, desejo por cocaína, vício e regulação emocional sugerem que sistemas de ordem superior sujeitos à experiência e ao aprendizado também podem mediar a reação de rejeição. Os resultados mostram ativação de sistemas de recompensa, previamente identificados por estímulos monetários, em um estado de emoção natural, endógeno e negativo.</p>	<p>10 mulheres e 5 homens</p>
<p>Social Cognition as Mediator of Romantic Breakup Adjustment in Young Adults Who Experienced Childhood Maltreatment</p>	<p>O presente estudo investigou se os maus-tratos na infância e a cognição social (regulação emocional, mentalização, atribuições causais) estão associados ao ajuste do rompimento romântico na juventude (resiliência, sintomas psiquiátricos, angústia); e se a cognição social medeia a relação entre maus-tratos na infância e adaptação à separação romântica.</p>	<p>Maus-tratos na infância. Experiências de trauma na infância foram avaliadas usando o Childhood Trauma Questionnaire Short-form (CTQ-SF). A versão francesa do Questionário de Regulação da Emoção Cognitiva (CERQ)) foi usado para avaliar a regulação emocional. Mentalização. A mentalização foi medida pela Escala de Mentalização. Os itens medem a mentalização auto-relacionada, a mentalização relacionada a outros e a motivação para mentalizar.</p>	<p>Os resultados do presente estudo confirmam que o período pós-término de um relacionamento amoroso é um fator de risco para a vitimização por perseguição em adolescentes, principalmente quando houve vitimização prévia envolvendo violência física e psicológica durante o relacionamento.</p>	<p>483 alunos da Faculdade de Artes e Ciências de uma grande universidade canadense que haviam passado por uma separação nos últimos três meses.</p>
<p>Ruptura de pareja en adultos jóvenes y salud mental: estrategias de afrontamiento ante el estrés del término de una relación</p>	<p>Estabelecer a relação entre estratégias de enfrentamento, sintomas depressivos e satisfação com a vida em adultos jovens após um intervalo amoroso.</p>	<p>Foram aplicadas as escalas Brief COPE de estratégias de enfrentamento, SWLS Life Satisfaction Scale, CES-D Depression Scale do Center for Epidemiological Studies, ERQ Emotional Regulation Questionnaire, RRS Ruminative Response Scale, somados a um questionário sociodemográfico, sintomas depressivos e satisfação com a vida em adultos jovens após um intervalo amoroso.</p>	<p>É possível focar nas linhas de ação para promover respostas mais adaptativas e modificar as respostas menos adaptativas em pessoas afetadas por um colapso.</p>	<p>Foram entrevistadas 220 pessoas, 66,8% mulheres, com idade entre 18 e 40 anos.</p>

Ruptura de pareja, afrontamiento y bienestar psicológico en adultos jóvenes	O objetivo deste estudo é analisar a relação entre as estratégias de enfrentamento utilizadas diante da ruptura do relacionamento de um casal e o bem-estar psicológico.	As estratégias de enfrentamento foram avaliadas com o Coping Strategies Inventory (CSI) e o bem-estar psicológico com Psychological Well-Being Scales (PWBS) adaptado por Diaz.	Os resultados mostram uma relação positiva entre estratégias evitativas de enfrentamento, busca de suporte social e expressão emocional com o bem-estar psicológico, além disso, existe uma relação negativa da autocrítica e do pensamento positivo com a dimensão do bem-estar denominada relações positivas com os outros.	Participaram 227 pessoas, homens e mulheres, entre 18 e 35 anos residentes na cidade de Concepcion, Chile, e que haviam terminado um relacionamento estável nos últimos doze meses.
Bouncing Back from a Breakup: Attachment, Time Perspective, Mental Health, and Romantic Loss	Lidar com uma separação romântica é uma tarefa normal de desenvolvimento da idade adulta emergente. Por causa de seu papel em influenciar os relacionamentos interpessoais e o ajuste, a história do apego e as perspectivas temporais podem influenciar a resiliência à perda romântica.	O anônimo enquete incluído um demográfico questionário, escrito pelos pesquisadores para retrospectivamente avaliarem o sofrimento no Tempo de rompimento, e de outras variáveis padronizadas, através de instrumentos psicológicos validados: the Parental Bonding Instrument, a short form of the ZimbardoTime Perspective Inventory, Future Time Orientation Scale, and the Mental Health Inventory.	Resultados sugerem que os profissionais que aconselham estudantes universitários em separação podem considerar abordar o vínculo parental e a orientação temporal.	Pesquisa online com 1.404 estudantes universitários com idades entre 18 e 25 anos.
The impact of social constraints on adjustment following a romantic breakup	Elucidar a compreensão da recuperação das pessoas da dissolução de relacionamentos românticos.	Preenchimento de estudo online.	Os resultados indicam que as restrições sociais estão associadas ao sofrimento psicológico e são susceptíveis de impactar a recuperação de um rompimento.	Duzentos e trinta e oito alunos completaram o estudo online. Dos 238 participantes, 21 indivíduos não atenderam aos critérios de elegibilidade detalhados abaixo e foram posteriormente excluídos de todas as análises, deixando uma amostra final de 217 (140 mulheres, Midade =21,09 anos).
With or Without You? Contextualizing the Impact of Romantic Relationship Breakup on Crime Among Serious Adolescent Offenders.	Examinar os efeitos do rompimento do relacionamento sobre o crime entre os jovens envolvidos com a justiça - um grupo importante com relevância política.	Referimo-nos aos dados do Pathways to Desistance Study, um estudo longitudinal de 1354 (14% mulheres) jovens julgados dos sistemas de tribunais juvenis e adultos em Phoenix e Filadélfia, para avaliar a natureza e a complexidade desta associação.	Concluimos com uma discussão de nossas descobertas, suas implicações políticas e o que elas significam para as pesquisas sobre relacionamentos e crimes entre adolescentes infratores graves que estão avançando.	Jovens do sexo masculino (n = 1170) e do sexo feminino (n = 184) em grande parte afro-americanos ou hispânicos (74,9%) e foram julgados na Filadélfia, Pensilvânia (n = 700) ou Phoenix, Arizona (n = 654). 14 a 17 anos quando cometeram o crime ou a propriedade, arma ou contravenção sexual grave de que foram julgados. Total: 1354 (14% mulheres) jovens.
The Break-Up Check: Exploring Romantic Love through Relationship Terminations.	Examinando o processo de luto que se segue ao término de relacionamentos não escolhidos.	X	O que essas duas interpretações têm em comum é que refletem que a pessoa amada e a relação recíproca não são objetos independentes de luto. Na verdade, essas duas maneiras de interpretar X são análogas. Eles simplesmente mudam a perspectiva da pessoa para o relacionamento, porque se originam de pontos de vista em que o objetivo é encontrar o elemento central do amor.	X
Suicidal Risk Following the Termination of Romantic Relationships.	O objetivo principal deste estudo foi determinar se os marcadores de risco específicos para o suicídio estão relacionados ao nível de compromisso de um indivíduo com o relacionamento amoroso antes de sua dissolução.	O objetivo deste estudo foi examinar se o compromisso e o investimento estão ligados ao risco de suicídio em uma amostra de adultos (n = 208) nos Estados Unidos com idades entre 18 e 64 anos que vivenciaram o rompimento de um relacionamento romântico significativo dentro do últimos 3 meses.	Este estudo indica que o alto comprometimento com um relacionamento amoroso pode servir como fator de risco para depressão e, portanto, para suicídio quando o relacionamento é encerrado.	Amostra de adultos (n = 208) nos Estados Unidos com idades entre 18 e 64 anos que vivenciaram o rompimento de um relacionamento romântico.



Transitions in romantic relationships and development of self-esteem.	Testamos se transições importantes no domínio dos relacionamentos românticos (ou seja, iniciar um relacionamento, casar e terminar) explicam por que os indivíduos diferem na trajetória de auto-estima particular que seguem.	Os dados vieram de um estudo longitudinal alemão com uma grande amostra de 3 coortes nacionalmente representativas de adolescentes tardios e adultos jovens (total N = 9.069). As análises foram baseadas em 4 avaliações em um período de 3 anos.	Os resultados têm implicações significativas porque mostram que a autoestima influencia as transições importantes ocorrem no domínio do relacionamento e que, por sua vez, vivenciar essas transições influencia o desenvolvimento posterior da autoestima.	Amostra de 3 coortes nacionalmente representativas de adolescentes tardios e adultos jovens (total N = 9.069).
Sentimentos predominantes após o término de um relacionamento amoroso	O objetivo deste trabalho foi investigar os sentimentos que predominam após o término de relacionamentos amorosos e as diferenças de intensidade quanto ao gênero, iniciativa de término e duração do relacionamento.	Foi construída uma escala de atitudes baseada no modelo Likert, contendo 37 afirmativas referentes a sentimentos negativos e positivos, e estabeleceu-se uma equivalência entre as expressões da escala e a atribuição de valor.	De um modo geral, a separação provoca abalo emotivo tanto em homens como em mulheres, nas diferentes situações.	Participaram da pesquisa 68 sujeitos, com idades entre 17 e 44 anos, sendo 37 homens e 31 mulheres.
Facing a breakup: Electromyographic responses moderate self-concept recovery following a romantic separation	Rompimentos românticos levantam questões fundamentais sobre o eu: Quem sou eu sem meu parceiro?. Este estudo examinou a reorganização do autoconceito e o bem-estar psicológico ao longo de um período de 8 semanas nos meses seguintes ao rompimento.	Análises multiníveis.	A interação entre o autorrelato e os dados psicofisiológicos forneceu informações sobre a importância da recuperação do autoconceito para o ajuste pós-separação, não explorada por nenhum dos métodos isoladamente.	Os participantes foram 70 (22 homens) estudantes universitários em uma grande universidade no sudoeste dos Estados Unidos (idade média = 18,91 anos, SD = .99 anos) que tiveram uma separação romântica em média 4,2 meses antes de entrar no estudo (SD = 3,83 meses).
The psychology of breakup sex: Exploring the motivational factors and affective consequences of post-breakup sexual activity	A cultura popular divulgou recentemente um comportamento aparentemente novo pós-separação, chamado sexo na separação. Embora a mídia expresse os benefícios da participação em sexo de separação, não há pesquisas que apoiem esses benefícios alegados. A pesquisa atual foi projetada para começar a entender melhor esse comportamento pós-separação.	No primeiro estudo, examinamos como experiências sexuais anteriores de término fizeram os indivíduos se sentirem e como as pessoas prevêm que se sentiriam no futuro (n = 212). O segundo estudo (n = 585) investigou por que homens e mulheres praticam sexo de separação.	Os dois estudos revelaram que o sexo na separação pode ter motivações diferentes (e pode ter consequências psicológicas diferentes) para homens e mulheres e pode não ser tão benéfico quanto a mídia sugere.	Primeiro estudo: 212 participantes. Segundo estudo: 585 participantes.
The Dark Triad and break-up distress	Foi, portanto, hipotetizado que altos níveis de características da Triade Negra seriam preditores de menor sofrimento de rompimento.	Os participantes completaram a escala The Short Dark Triad, uma medida de autorrelato de 27 itens. Essa medida continha três subescalas de nove itens, uma para cada um dos três traços da Triade Negra: narcisismo, psicopatia e maquiavelismo. Os participantes responderam aos itens usando uma escala Likert de 5 pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo plenamente). Os participantes também completaram a Escala do modelo de investimento de auto-relato de 21 itens. Além disso, os participantes completaram uma medida de auto-relato de 16 itens de angústia na separação	Os resultados mostraram, no entanto, que o maquiavelismo e a psicopatia mostraram correlações positivas de ordem zero com o sofrimento do término, e o narcisismo não mostrou associação com o sofrimento do término.	No total, 264 participantes permaneceram (96 homens, 167.
Predicting post-breakup distress and growth in emerging adulthood: The roles of relationship satisfaction and emotion regulation	Examinar o papel da satisfação no relacionamento e as estratégias de regulação da emoção.	Utilizou medidas de autorrelato para examinar o papel da satisfação no relacionamento e as estratégias de regulação da emoção avaliadas aos 20 anos de idade na previsão do sofrimento do rompimento e do	As descobertas destacam as maneiras pelas quais as estratégias de regulação emocional podem ajudar os adultos emergentes a lidar com estressores relacionais, como separações.	Amostra de adultos emergentes (N = 110; 72% mulheres).

		crescimento pós-traumático três anos depois.		
A vivência do luto em decorrência do término de relacionamentos amorosos	O objetivo geral deste trabalho é averiguar como o luto, em decorrência do término de relacionamentos amorosos, manifesta-se na subjetividade humana. São objetivos específicos: compreender as múltiplas formas encontradas pelas pessoas de superação da dor e conhecer os modos de vivenciar, na atualidade, separações e lutos sofridos pelo fim de relacionamento.	Foi aplicado um questionário com escalas de atitude tipo Likert.	A vivência do luto apresenta-se progressivamente menos ligada à demonstração da dor, devido à prevalência de vínculos mais superficiais e menos compromissados.	Amostra de 106 pessoas, 57 mulheres e 49 homens.
Benefit Finding and Psychological Adjustment Following a Non-Marital Relationship Breakup	Examinamos o papel adaptativo de encontrar benefícios em um rompimento não-matrimonial.	Completaram as medidas de descoberta de benefícios, o impacto do evento e o ajuste.	Este estudo fornece suporte empírico para encontrar benefícios em um rompimento de relacionamento não conjugal.	140 participantes.
Romantic relationship breakup: An experimental model to study effects of stress on depression (-like) symptoms	O objetivo principal de nosso estudo foi investigar: 1) se os indivíduos com um rompimento de relacionamento amoroso recente (" desgosto ") demonstram sintomas de depressão, 2) como descrever as características do desgosto com base em dados de uma bateria de questionários abrangente e 3) se esta descrição pode capturar a gravidade dos sintomas de depressão. Secundariamente, estávamos interessados nas diferenças de gênero no que diz respeito aos objetivos do estudo acima. Indivíduos que tiveram um rompimento de relacionamento nos seis meses anteriores (N = 71) ou estão em um relacionamento amoroso (N = 46) participaram de nosso estudo.	Uma bateria de questionários foi administrada para adquirir informações relacionadas à depressão, humor, separação e (antigo) relacionamento. Análise de componentes principais com bootstrapping de Procrustes foi realizada para extrair componentes dos dados do questionário.	Dessa forma, o enfrentamento relacionado ao estresse e a vulnerabilidade à depressão podem ser estudados em novas pesquisas. propomos que a experiência de um rompimento de relacionamento amoroso é um modelo experimental viável para examinar os sintomas de depressão em indivíduos sem transtorno psiquiátrico.	(117) Assuntos que tiveram uma separação de relacionamento nos seis meses anteriores (N = 71) ou estão em um relacionamento romântico (N = 46) participaram de nosso estudo.
Working Memory Alterations After a Romantic Relationship Breakup	Investigamos se a experiência de um rompimento de relacionamento está associada a alterações da memória de trabalho e se isso está relacionado à gravidade dos sintomas depressivos.	Estudo fMRI.	Nossos resultados sugerem que o efeito de uma separação é acompanhado por alterações de memória de trabalho dependentes da carga de trabalho. Portanto, propomos que essa população pode ser potencialmente usada para investigar a interação entre estresse, funcionamento cognitivo e depressão. to de relacionamento está associada a alterações da memória de trabalho e se isso está relacionado à gravidade dos sintomas depressivos.	Homens e mulheres que tiveram um rompimento de relacionamento romântico nos últimos 6 meses (duração do relacionamento antes do rompimento de pelo menos 6 meses) – grupo de desgosto (71 sujeitos). Homens e mulheres em um relacionamento amoroso foram incluídos no grupo de relacionamento (46 sujeitos).

\*O símbolo "X" faz jus a falta de informação sobre o tópico específico. **Fonte:** os autores (2021).

No Quadro 1 e novamente exemplificado na Tabela 2, foi possível verificar um quantitativo maior de artigos indexados e coletados no Google Acadêmico com 59,40% em comparação ao BVS/Lilacs com 21,88%. Além disso, concentrando os menores quantitativos de artigos, encontram-se o SciELO com 9,35%, PubMed com 6,25% e o Pepsic com 3,12%.

**Tabela 2.** Demonstrativo da quantidade de artigos por indexador.

GOOGLE ACADÊMICO	BVS LILACS	PUBMED	SCIELO	PEPSIC
19	7	2	3	1

Fonte: os autores (2021).

Ao observar a quantidade de produções no período de 2006 a 2021 através do Quadro 1 e da Tabela 3, constatou-se uma maior concentração de artigos selecionados e publicados em 2016 e 2018, seguido de uma disposição com uma menor disparidade no ano de 2019. Por fim, os anos de 2006, 2010, 2012 e 2021 concentram o menor quantitativo de artigos entre os anos investigados. Em resumo, os anos de 2016 e 2018, aparentemente, foram o período de maior produção científica acerca da temática proposta.

**Tabela 3.** Demonstrativo da quantidade de artigos selecionados em cada ano.

Ano	Quantidade de artigos
2006	1
2010	1
2011	1
2012	2
2013	3
2014	2
2015	3
2016	4
2017	3
2018	5
2019	3
2020	3
2021	1

Fonte: Os autores (2021).

### Efeitos psicológicos negativos pós-término

O período pós-término de relacionamento é considerado, por vez, um processo difícil de ser enfrentado por aquele que passa. Isso se dá, sobretudo, aos efeitos psicológicos negativos que comumente ocorrem por inúmeros motivos. Embora existam outros efeitos a se considerar, há alguns que são mais comuns, como: tristeza, raiva, angústia, baixa autoestima, luto, ansiedade e, até mesmo depressão. Além disso, é válido ressaltar que alguns desses efeitos, de certa forma, fazem parte da vida de qualquer sujeito. No entanto, níveis elevados e certa predominância desses sentimentos podem ser considerados indicativos de sofrimento psíquico significativos. Portanto, no geral, os terminos dos relacionamentos amorosos, por vez, exacerbam esses níveis e produzem essa constância nesses sentimentos.

Em um estudo realizado por Bieski e Zordan (2014) acerca da vivência de adultos jovens ao término do relacionamento amoroso em um comparativo entre homens e mulheres, identificou-se que mulheres apresentam com maior intensidade os sentimentos de desprezo pelo ex-parceiro, medo da solidão, tristeza e mágoa, raiva e choro. Já os homens apresentam maiores sentimentos de culpa e arrependimento que mulheres, embora também demonstrem tristeza e mágoa, bem como irritação.

No entanto, DeLecce e Weisfeld (2016), ao investigarem as diferenças sexuais nas emoções após o término do relacionamento em dados de autorrelato de 392 participantes, encontraram como resultado que homens e mulheres, no que se refere aos sentimentos negativos, apesar de ambos apresentarem raiva, tristeza e solidão, não divergiam na intensidade dos sentimentos.

Em um estudo com 286 universitários que nunca se casaram e que relataram ter experimentado uma perda romântica por meio de um ou mais rompimentos, os universitários relataram sentir tristeza, depressão, insônia, perda de apetite, retraimento social, ciúme, perda de autoestima, sensação de fracasso e desesperança (Carter, Knox & Hall, 2018). Atendo-se ainda a esses efeitos, em outra produção realizada a partir de uma amostra de 101 estudantes universitários que encerraram seu relacionamento amoroso não conjugal nos últimos dois anos na Turquia, encontram-se sentimentos de infelicidade, raiva e, em especial, sensação de desamparo (Barutcu & Aydin, 2013)

Bastos, Rocha e De Almeida (2019), através de um método quantitativo, buscaram compreender melhor a sintomatologia do luto prolongado, TEPT e amargura em fim de relacionamento. Os autores destacam o quanto o término de relacionamento pode causar quadros clínicos que podem comprometer a saúde do sujeito, sobretudo o luto vivenciado após uma separação amorosa, processo este que causa bastante sofrimento psíquico e que em muitos casos pode vir a causar maior sofrimento que o luto de morte. Para além do luto, os autores também sugerem que o amarguramento é presente nos terminos de relacionamento,

compreendido, então, enquanto uma emoção de maior potencial para a desregulação emocional, portanto, favorecendo o desenvolvimento de quadros psicopatológicos.

Cabe ainda mencionar que Bastos, Rocha e De Almeida (2019), a partir de sua amostra com 100 participantes entre 18 e 36 anos e a aplicação de questionários sociodemográficos e utilização de escalas, também encontraram como resultado que indivíduos do gênero feminino possuem índices mais elevados de sintomatologia traumática do que o gênero masculino. No caso do amarguramento, sua alta prevalência ocorre quando há uma separação inesperada.

Ainda sobre o luto, ao investigar a sua manifestação na subjetividade humana através dos termos de relacionamentos amorosos, Rosa, Valente e Oliveira (2013) encontraram uma certa regularidade do luto após os termos. A partir desse encontro, os autores demarcam os principais sintomas encontrados, tais como tristeza e indiferença. Os resultados partiram de uma amostra de 106 pessoas distribuídas segundo sexo e idade, sendo 57 mulheres e 49 homens, em que tanto mulheres e homens, independentemente da idade, apresentaram indiferença e tristeza como o principal sentimento em decorrência do término.

Ao examinar as ligações entre separações específicas e angústia, sintomas depressivos e memórias de relacionamento de diferentes valências, Del Palacio-González, Clark e O'Sullivan (2017a) mencionam que indivíduos que não desejaram o rompimento do relacionamento experimentaram sintomas depressivos e de angústia no rompimento. Além disso, as memórias consideradas positivas e negativas mais frequentes acerca do relacionamento foram ambas relacionadas a sintomas depressivos e de angústia mais elevados. Conforme os autores puderam concluir, os maiores índices de memórias consideradas positivas estiveram associados a níveis mais altos de sintomas de angústia após o término de um relacionamento não conjugal, mas não estavam relacionados a sintomas depressivos. Já em relação às memórias negativas, sua maior frequência esteve associada a sintomas depressivos elevados e de angústia.

Outros achados acrescentam e corroboram com a prerrogativa dos sintomas negativos após o término de um relacionamento amoroso. Em uma amostra de 100 participantes, constatou-se a presença de pensamentos intrusivos, experiências emocionais intensas, sentimentos de solidão e vazio, distúrbios do sono e anedonia (Bronfman et al., 2016). Segundo os autores, os resultados sugerem uma maior incidência de sentimentos de angústia nos indivíduos do sexo feminino, acabando por destacar a possibilidade do desenvolvimento de sintomas e comportamentos considerados depressivos. Igualmente, outro estudo com 220 participantes (66,8% mulheres), realizado por Garabito et al. (2020), apontam a incidência da depressão em indivíduos que passam e/ou passaram por um término de relacionamento, evidenciando um acometimento maior em mulheres. No caso em questão, os resultados encontrados mencionam mal-estar geral, depressão, desesperança e ideiação suicida.

Dooley, Fitzgerald e Giollabhui (2015), com uma grande amostra de adolescentes (3.094 mulheres e 2.936 homens) matriculados em 732 escolas, encontraram que adolescentes que tiveram uma experiência de um rompimento de relacionamento romântico apresentavam níveis mais elevados de depressão, diferentemente dos adolescentes que nunca estiveram em um relacionamento amoroso.

De acordo com Harvey e Karpinski (2016), angústia, sofrimento psicológico e humor deprimido são de fato extremamente presentes no término de relacionamentos amorosos. Contudo, ao investigarem os 217 participantes que compuseram sua amostra, concluíram que, quando existe apoio social, o sofrimento psicológico é menor frente à restrição social. Em vista disso, o apoio social saudável ajuda a superar o fim de um relacionamento e seus efeitos negativos.

Segundo Samios, Henson e Simpson (2014), o fim do relacionamento é um preditor significativo de ansiedade e depressão. A partir da aplicação de escalas para medir ansiedade, depressão e estresse em 140 pessoas de uma comunidade universitária em Queensland, Austrália, que tiveram uma separação de relacionamento não conjugal nos 12 meses anteriores, os autores relataram que há sentimentos negativos preponderantes após o término de relacionamentos. No entanto, outras variáveis devem ser consideradas para medir o nível de sofrimento de cada um. Tomando como exemplo, ainda segundo os autores, as pessoas cujo parceiro iniciou a separação apresentaram maiores índices de depressão em contraste com o fato de que aqueles que estavam namorando novamente após a separação tiveram índices menores. Além disso, aqueles que atribuíram a separação a algo sobre si mesmos relataram maior depressão. Ademais, atribuir a separação à outra pessoa (outra atribuição) estava relacionado a menos ansiedade e atribuir a separação a algo no ambiente (atribuição ambiental) estava relacionado à maior ansiedade.

Conforme o estudo produzido por Verhallen et al. (2019), ao investigar 117 participantes que tiveram uma separação de relacionamento nos seis meses anteriores (n=71) ou permaneciam em um relacionamento romântico (n=46), participantes que tiveram uma separação de relacionamento apresentavam escores mais altos nos níveis de depressão do que os participantes ainda em um relacionamento. Além disso, de acordo

com os autores, além dos níveis de depressão, sentimento de rejeição, traição, raiva, tristeza e solidão, pensamentos intrusivos e desapontamento também são demasiadamente presentes após uma separação.

Enfim, Francoeur et al. (2020) demonstrou que muito dos prejuízos psicológicos apresentados após um término de relacionamento, sobretudo o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, podem ter uma correlação com eventos passados, nesse caso, com os níveis de maus-tratos na infância. Investigando uma amostra com 483 alunos da Faculdade de Artes e Ciências de uma grande universidade canadense que haviam passado por uma separação nos últimos três meses, os autores concluíram que aqueles que passaram por maiores níveis de maus-tratos na infância eram menos resilientes e, portanto, apresentavam mais sofrimento, angústia e transtornos psiquiátricos, diferentemente daqueles que tiveram menos maus-tratos.

### **Efeitos psicológicos positivos pós-término**

Ao pensar em termos de relacionamentos amorosos, é comum os associarmos aos efeitos negativos que estiveram ou irão estar presentes no evento. Contudo, embora em menor proporção, a literatura aponta algumas evidências acerca dos pontos positivos que podem ser encontrados.

De acordo com Rosa, Valente e Oliveira (2013), embora em menor proporção (ao menos no caso de sua amostra de participantes), termos de relacionamentos amorosos podem trazer como efeito positivo a sensação de alívio. Da mesma maneira, Marcondes, Trierweiler e Cruz (2006), em um estudo realizado com 68 participantes com idades entre 17 e 44 anos (37 homens e 31 mulheres), constataram que os sentimentos após o término dos relacionamentos amorosos podem ser positivos. Em seus resultados, os autores demonstraram que os termos podem vir a manifestar sensação de liberdade, pensamentos positivos, aumento da autoestima, satisfação com a nova vida e motivações para novas possibilidades da vida.

Semelhantemente, Verhallen et al. (2019) encontrou dentre seus achados negativos alguns efeitos positivos que corroboram com os dados há pouco apresentados, tais como: sensação de alívio e independência, assim como sentimentos de esperança.

Além desses sentimentos, a felicidade também é destacada (Barutcu & Aydin, 2013). Segundo Bielski e Zordan (2014), o sentimento de felicidade pode aparecer enquanto uma realização após o término de relacionamento. Na amostra selecionada pelos autores, é destacado que homens e mulheres podem apresentar sentimentos de felicidade após a separação; no entanto, em seus escores, os autores concluíram que homens são os que mais apresentam sentimentos positivos após o término de um relacionamento amoroso.

Diferentemente, DeLecce e Weisfeld (2016), investigando as diferenças emocionais entre os sexos em casos de rompimento do relacionamento, encontraram que mulheres apresentaram níveis significativamente mais elevados do que homens no que se refere à felicidade. Esses dados foram apresentados a partir dos resultados de sua amostra (392 participantes).

Por fim, além dos efeitos positivos e negativos, algumas estratégias aparecem como solução para esses efeitos pós-terminos de relacionamento, nesse caso, os negativos. Para aliviar as dores e potencializar o processo de superação, o melhor remédio seria o tempo (Garabito et al., 2020) e um processo de avaliação cognitiva e racional dos fatos (Norona et al., 2018), uma vez que, realizando esse procedimento avaliativo, não reprimimos os pensamentos negativos; portanto, resultando em uma melhora significativa. Por outro lado, quando suprimimos tais pensamentos negativos, fica nítido um maior sofrimento psíquico e uma maior desregulação emocional, acrescenta o autor.

### **Implicações comportamentais após o rompimento de um relacionamento amoroso**

Para além dos efeitos psicológicos, algumas implicações comportamentais também se mostram decorrentes do rompimento de um relacionamento amoroso.

Dentre esses comportamentos, o comportamento perseguidor, ou stalking, se encontra como o principal e pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos que envolvem “assédio e ameaças, em que um indivíduo se envolve repetidamente em atos como seguir alguém, aparecer em sua casa ou local de trabalho, assediá-lo por telefone, escrever e enviar cartas [...]” (Borges & Dell’Aglia, 2019, p. 415). Assim, torna-se possível também pressupor que tal comportamento se apresenta, por vez, como resultado dos efeitos psicológicos negativos do rompimento do relacionamento.

Objetivando elucidar acerca da incidência de stalking após o término de um namoro ou relacionamento amoroso durante a adolescência, assim como seus efeitos psicológicos, Borges e Dell’Aglia (2019) observaram, através de uma amostra de 527 adolescentes entre 14 e 19 anos, alunos de dez escolas de ensino médio públicas e privadas da região metropolitana de Porto Alegre, diversos aspectos relacionados tanto às vítimas

como às não vítimas do comportamento perseguidor. A partir de seus resultados, os autores concluíram que mulheres são mais perseguidas do que os homens, sendo vítimas de assédio e invasão. Nos casos, também verificou-se que o comportamento durou seis meses ou mais após o término.

Além disso, ainda de acordo com os autores, quando são observadas as diferenças nos sintomas de estresse, depressão e na pontuação EDAE-A (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes), as mulheres também são mais afetadas quando relacionado à perseguição. O relacionamento em que já existe violência psicológica e física tem grandes chances de ocorrer o comportamento perseguidor. Assim sendo, impactos negativos na saúde mental como ansiedade, estresse e depressão podem estar relacionados com o comportamento de perseguição na pós-separação.

De Smet, Loeys e Buysse (2012), investigando 396 adultos divorciados, encontram que os comportamentos mais prevalentes dentre esses indivíduos eram o de observar o ex-companheiro, monitorar o ex-companheiro e fazer expressões exageradas de afeto. Embora os resultados indicassem uma menor proporção, comportamentos ameaçadores e agressivos também eram presentes, como aparecer em locais de forma ameaçadora, coagir sexualmente o ex-parceiro, deixar ou enviar objetos ameaçadores, sequestrar ou restringir fisicamente o ex-parceiro.

Igualmente, em outro estudo, De Smet et al. (2015) ao investigar a presença do comportamento indesejado de perseguição (UPB) em 631 ex-parceiros adultos, encontrou, tal como no estudo citado no parágrafo anterior, a presença de comportamentos como monitoramento do parceiro, deixar mensagens indesejadas de afeto e até mesmo aqueles considerados extremos, como aparecer aos locais de maneira ameaçadora, deixar objetos ameaçadores, bem como sequestrar ou restringir fisicamente o ex-parceiro.

De maneira mais específica, homens estão mais propensos a enviar mensagens e presentes indesejados do que mulheres, assim como também foi possível observar diferenças entre gêneros opostos e do mesmo sexo em relação à percepção que o ex-parceiro tem, sendo identificado que parceiros de mesmo sexo sentem-se menos ameaçados (De Smet et al., 2015). Ainda de acordo com os autores, um outro aspecto é a frequência do UPB em parceiros clínicos, que é bastante superior aos que não possuem indicação clínica, sendo mais um indicador que prediz o comportamento em estudo. Ademais, o comportamento de perseguição indesejado tem uma maior probabilidade de ocorrer no parceiro que não escolheu pelo término do relacionamento.

Segundo DeLecce e Weisfeld (2016), após o rompimento, indivíduos podem apresentar comportamentos de contato como ligar, enviar mensagens de texto, outras comunicações online, desculpar-se e pedir uma segunda chance. O interessante a se destacar em seus resultados é que para os comportamentos de ligar ou deixar recados, os indivíduos demonstram maiores probabilidades de apresentá-los quando seus ex-parceiros iniciaram a separação. Isso se dá, sobretudo, em comparação com aqueles que indicaram que não iniciaram a separação ou que a decisão foi mútua.

Além dos comportamentos apresentados, o comportamento criminoso e agressivo também aparece enquanto uma possibilidade. Larson, Sweeten e Piquero (2016), examinando os efeitos do rompimento do relacionamento sobre o crime entre os jovens envolvidos com a justiça, partiram de um estudo longitudinal de 1354 (14% mulheres) jovens julgados dos sistemas de tribunais juvenis e adultos em Phoenix e Filadélfia para a produção de resultados acerca dessa associação entre comportamentos criminosos e fim de relacionamento.

De acordo com os autores, há um aumento de ofensas no período do pós-rompimento do relacionamento, assim como o término de relacionamento entre coabitantes indica maior incidência de crime que o término de um namoro. No entanto, em relação a um namoro estável, a coabitação estável está associada a menos agressões. Por fim, os autores também sugerem que os laços sociais, características psicossociais e a influência dos pares induzem significativamente o aumento de ofensas.

### **Considerações finais**

Em vista da magnitude dos desdobramentos possíveis de um término de relacionamento sobre a vida de qualquer ser humano, seja do ponto de vista psicológico ou comportamental, a partir da produção deste estudo, buscou-se sistematizar as principais possíveis implicações psicológicas e comportamentais resultantes do rompimento de um relacionamento amoroso.

Primeiramente, foi possível concluir que, ao falar do rompimento de um relacionamento amoroso, as implicações podem ser compreendidas enquanto psicológicas (fatores positivos e negativos) e comportamentais.

Entre as principais implicações psicológicas negativas, concluímos que o rompimento de um relacionamento pode gerar: ansiedade, depressão, angústia, raiva, tristeza, luto, baixa autoestima e a sensação de desamparo. Quanto aos achados sobre as positivas, destacam-se: alívio, memórias positivas e sentimento de liberdade. Já a respeito das implicações comportamentais, concluímos que os termos podem ocasionar em: comportamentos de perseguição, provocação e até mesmo criminoso.

Além disso, tomando essas conclusões, também foi possível identificar que os graus dessas implicações podem, por vez, ser medidos de acordo com quem escolheu terminar em contraste com quem não optou terminar o relacionamento. Outrossim, no que se refere ao gênero, os estudos, em sua maioria, apresentavam amostras com indivíduos do sexo feminino e masculino. Logo, pode-se afirmar que as implicações são presentes em ambos os sexos, não obstante o comportamento criminoso e perseguidor apresente maior relação com o sexo masculino.

Assim, através do mapeamento dos achados acerca das implicações psicológicas e comportamentais do término de um relacionamento amoroso, tornou-se possível organizar em único local os principais achados que corroboram para a elucidação e ampliação do debate referente a tal temática, resultando, portanto, em uma maior acessibilidade a essas informações, sobretudo no âmbito da literatura brasileira.

A limitação desse estudo encontra-se, em especial, no fato de que embora os estudos apresentassem amostras de ambos os gêneros, a delimitação de algumas implicações psicológicas e comportamentais não ficaram totalmente claras em que intensidade elas se apresentavam ao serem compreendidas na diferença entre os sexos. Além disso, os estudos encontrados, em sua maioria, davam maior ênfase às implicações consideradas negativas (ou de fato encontravam em sua maioria os efeitos negativos), o que acaba por sugerir três possíveis hipóteses: 1) há um maior interesse pelos efeitos considerados negativos, portanto justifica-se esses achados; 2) os efeitos negativos de fato são mais preponderantes que os positivos e 3) houve uma limitação no processo de busca desse estudo. Contudo, independente dessas hipóteses, no geral, os estudos pouco apresentaram os efeitos positivos; melhor dizendo, não houve estudos que tiveram como objetivo principal apresentar estritamente esses efeitos. Sendo assim, tornam-se necessárias maiores investigações em busca de melhores evidências científicas.

Por fim, sugerimos e enfatizamos a importância de pesquisar e ampliar a discussão acerca das implicações psicológicas de um rompimento de relacionamento amoroso, sobretudo atendo-se de maneira estrita aos fatores positivos. Já ao restante (fatores negativos e comportamentais de modo geral), cabe a realização de outras pesquisas atendo-se ao desenvolvimento ou agravamento de outras psicopatologias. Enfim, a realização de estudos com amostras brasileiras que visem averiguar e confirmar os achados aqui mapeados e organizados, assim como ampliar a partir das sugestões elencadas, torna-se um caminho viável para pesquisas futuras.

## Referências

- Alexander, A. L. (2008). Relationship resources for coping with unfulfilled standards in dating relationships: Commitment, satisfaction, and closeness. *Journal of Social and Personal Relationships*, 25, 725-747.
- Barutcu, K. F., & Aydin, Y. C. (2013). The scale for emotional reactions following the breakup. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 84, 786-790.
- Bastos, V., Rocha, J. C., & Almeida, T. de. (2019). Os efeitos do rompimento de um relacionamento amoroso em estudantes universitários. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 402-413.
- Bielski, D., & Zordan, E. (2014). Sentimentos predominantes, após o término do relacionamento amoroso, no início da adultez jovem. *Perspectiva Erechim*, 38(144), 17-24.
- Borges, J. L., & Dell'Aglio, D. D. (2019). Stalking following the breakup of dating relationships in adolescence. *Trends in Psychology*, 27(2), 413-426.
- Brenner, R. E., & Vogel, D. L. (2015). Measuring thought content valence after a breakup: Development of the Positive and Negative Ex-Relationship Thoughts (PANERT) scale. *Journal of Counseling Psychology*, 62(3), 476-487.
- Bronfman, G., Ladd-Luthringshauser, H., Goodman, L. R., & Sockol, L. E. (2016). Predictors of breakup distress among residential college students. *College Student Affairs Journal*, 34(3), 3-12.
- Carter, K. R., Knox, D., & Hall, S. S. (2018). Romantic breakup: Difficult loss for some but not for others. *Journal of Loss and Trauma*, 23(8), 698-714.
- De Smet, O., Loeys, T., & Buysse, A. (2012). Post-breakup unwanted pursuit: A refined analysis of the role of romantic relationship characteristics. *Journal of Family Violence*, 27(5), 437-452.
- De Smet, O., Uzieblo, K., Loeys, T., Buysse, A., & Onraedt, T. (2015). Unwanted pursuit behavior after breakup: Occurrence, risk factors, and gender differences. *Journal of family violence*, 30(6), 753-767.
- Del Palacio-González, A., Clark, D. A., & O'Sullivan, L. F. (2017a). Distress severity following a romantic breakup is associated with positive relationship memories among emerging adults. *Emerging Adulthood*, 5(4), 259-267.

- Del Palacio-González, A., Clark, D. A., & O'Sullivan, L. F. (2017b). Cognitive processing in the aftermath of relationship dissolution: Associations with concurrent and prospective distress and posttraumatic growth. *Stress and Health, 33*(5), 540-548.
- DeLecce, T., & Weisfeld, G. (2016). An evolutionary explanation for sex differences in nonmarital breakup experiences. *Adaptive Human Behavior and Physiology, 2*(3), 234-251.
- Dooley, B., Fitzgerald, A., & Giollabhui, N. M. (2015). The risk and protective factors associated with depression and anxiety in a national sample of Irish adolescents. *Irish journal of psychological medicine, 32*(1), 93-105.
- Fisher, H. E., Brown, L. L., Aron, A., Strong, G., & Mashek, D. (2010). Reward, addiction, and emotion regulation systems associated with rejection in love. *Journal of neurophysiology, 104*(1), 51-60.
- Francoeur, A., Lecomte, T., Daigneault, I., Brassard, A., Lecours, V., & Hache-Labelle, C. (2020). Social Cognition as Mediator of Romantic Breakup Adjustment in Young Adults Who Experienced Childhood Maltreatment. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma, 29*(9), 1125-1142.
- Garabito, S., García, F. E., Neira, M., & Puentes, E. (2020). Ruptura de pareja en adultos jóvenes y salud mental: estrategias de afrontamiento ante el estrés del término de una relación. *Psychologia. Avances de la Disciplina, 14*(1), 47-59. Epub January 26, 2021.
- García, F. E., & Ilabaca M., D. (2013). Ruptura de pareja, afrontamiento y bienestar psicológico en adultos jóvenes. *Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UCBSA, 11*(2), 42-60.
- Gillbert, S. P., & Sifers, S. K. (2011). Bouncing back from a breakup: Attachment, Time perspective. Mental health, and Romantic Loss. *Journal of College Student Psychotherapy, 25*, 295-310.
- Harvey, A. B., & Karpinski, A. (2016). The impact of social constraints on adjustment following a romantic breakup. *Personal Relationships, 23*(3), 396-408.
- Larson, M., Sweeten, G., & Piquero, A. R. (2016). With or Without You? Contextualizing the Impact of Romantic Relationship Breakup on Crime Among Serious Adolescent Offenders. *Journal of youth and adolescence, 45*(1), 54-72.
- Lopez-Cantero, P. (2018). The Break-Up Check: Exploring Romantic Love through Relationship Terminations. *Philosophia 46*, 689-703.
- Love, H. A., Nalbone, D. P., Hecker, L. L., Sweeney, K. A., & Dharnidharka, P. (2018). Suicidal Risk Following the Termination of Romantic Relationships. *Crisis, 39*(3), 166-174.
- Luciano, E. C., & Orth, U. (2017). Transitions in romantic relationships and development of self-esteem. *Journal of personality and social psychology, 112*(2), 307-328.
- Marcondes, M. V., Trierweiler, M., & Cruz, Roberto Moraes. (2006). Sentimentos predominantes após o término de um relacionamento amoroso: Predominant feelings after the end of a love relationship. *Psicologia: ciência e profissão, 26*(1), 94-105.
- Mason, A. E., Law, R. W., Bryan, A. E., Portley, R. M., & Sbarra, D. A. (2012). Facing a breakup: Electromyographic responses moderate self-concept recovery following a romantic separation. *Personal Relationships, 19*(3), 551-568.
- Moran, J. B., Wade, T. J., & Murray, D. R. (2020). The psychology of breakup sex: Exploring the motivational factors and affective consequences of post-breakup sexual activity. *Evolutionary Psychology, 18*(3), 1-14.
- Moroz, S., Chen, S., Daljeet, K. N., & Campbell, L. (2018). The Dark Triad and break-up distress. *Personality and Individual Differences, 132*, 52-59.
- Norona, J. C., Scharf, M., Welsh, D. P., & Shulman, S. (2018). Predicting post-breakup distress and growth in emerging adulthood: The roles of relationship satisfaction and emotion regulation. *Journal of adolescence, 63*, 191-193.
- Robak, R. W., & Weitzman, S. P. (1998). The nature of grief: Loss of love relationships in young adulthood. *Journal of Personal and Interpersonal Loss, 3*, 205-216.
- Rosa, H. R., de Castro Valente, M. L. L., & de Oliveira, M. M. (2013). A vivência do luto em decorrência do término de relacionamentos amorosos. *Revista Estudos, 17*(17), 173-194.
- Rother, Edna Terezinha. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem [online]. 20* (2), v-vi.
- Samios, C., Henson, D. F., & Simpson, H. J. (2014). Benefit finding and psychological adjustment following a non-marital relationship breakup. *Journal of Relationships Research, 5*.



- Verhallen, A. M., Renken, R. J., Marsman, J. C., & Ter Horst, G. J. (2019). Romantic relationship breakup: An experimental model to study effects of stress on depression (-like) symptoms. *PloS one*, 14(5), e0217320.
- Verhallen, A. M., Renken, R. J., Marsman, J. C., & Ter Horst, G. J. (2021). Working Memory Alterations After a Romantic Relationship Breakup. *Frontiers in behavioral neuroscience*, 15, 657264.
- Vosgerau, D. S. R & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14 (41), 165-189.

## Minicurrículo

**Rodrigo Barbosa Nascimento.** Acadêmico do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e Bem-estar da Universidade Salvador - Laureate International Universities (UNIFACS), Feira de Santana – BA. Graduando em Filosofia pela Universidade Católica de Brasília. Membro do Núcleo de Estudos em Comportamento, Filosofia e Psicanálise (NECOFIP).

**Emanuel Santos de Araujo Filho.** Acadêmico do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e Bem-estar da Universidade Salvador - Laureate International Universities (UNIFACS), Feira de Santana – BA. Membro do Núcleo de Estudos em Comportamento, Filosofia e Psicanálise (NECOFIP).

**Gabriela de Lima Cerqueira.** Acadêmica do curso de Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e Bem-estar da Universidade Salvador - Laureate International Universities (UNIFACS), Feira de Santana – BA. Membro do Núcleo de Estudos em Comportamento, Filosofia e Psicanálise (NECOFIP).

**Daniela Gomes Carneiro.** Acadêmica do curso Psicologia da Escola de Ciências da Saúde e Bem-estar da Universidade Salvador – Laureate International Universities (UNIFACS), Feira de Santana – BA. Membro do Núcleo de Estudos em Comportamento, Filosofia e Psicanálise (NECOFIP).

**Emilly Santos da Silva Carmo.** Acadêmica do curso de psicologia da Escola de Ciências da Saúde e Bem-estar da Universidade Salvador – Laureate International Universities (UNIFACS), Feira de Santana – BA. Membro do Núcleo de Estudos em Comportamento, Filosofia e Psicanálise (NECOFIP).

**Como citar:** Nascimento, R.B., Araujo Filho, E.S., Cerqueira, G.L., Carneiro, D.G., & Carmo, E.S.S. 2021. Após o fim de um relacionamento amoroso: uma revisão narrativa. *Pubsaúde*, 7, a233. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a233>

**Recebido:** 8 jun. 2021.

**Revisado e aceito:** 24 jun. 2021.

**Conflito de interesse:** os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).